

Ferreira Lima é demitido da presidência da Funai

De Brasília

Por acordo dos ministros Danilo Venturini, dos Assuntos Fundiários, e Mário Andreazza, do Interior, foi afastado ontem do cargo de presidente da Funai o economista Otávio Ferreira Lima, que assumiu o órgão há nove meses. A decisão dos ministros foi tomada após reuniões separadas com os índios. Durante as reuniões, Megaron, líder txucarramãe, convenceu Venturini e Andreazza sobre o estado de saúde precário dos reféns, entre eles Lamartine Ribeiro, com problemas cardíacos.

Ferreira Lima sai após 37 dias de crise com os xinguanos, durante a qual ele se recusou a negociar com os índios. O pedido de exoneração será encaminhado hoje pelo ministro do Interior ao presidente da República e só depois disso os reféns serão soltos. Ontem à noite, Megaron passou um rádio a seu tio, cacique Raoni, comunicando a decisão dos ministros. Raoni afirmou que só liberará os presos quando ouvir a portaria de demissão.

Foi um longo dia vivido pelos nove líderes xinguanos que vieram a Brasília negociar. Pela manhã, acompanhados pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ), Megaron, Mairauê, dos cajabi, Ianucula e Aritana, dos ualapiti e outros índios, conversaram longamente com o ministro do Interior. Andreazza ainda duvidou da representatividade dos índios e pediu confirmação ao Xingu querendo saber se eles tinham autorização para falar em nome dos caciques. A resposta da aldeia Cretire foi curta: "Lideranças estão em Brasília", dizia o rádio recebido pela Funai às 11h30.

Irritados

Megaron não se alterou com a desconfiança do ministro Andreazza. "É direito dele", disse o líder txucarramãe, enquanto esperava nova reunião com o ministro do Interior, marcada para às 15h30. No lugar do ministro, chegaram vários assessores da Funai e os líderes ficaram irritadíssimos. Mário Juruna chegou a propor que todos se levantassem, argumentando que "ministro está enrolando nós; fazendo nós de palhaço".

Na verdade, entre todos os assessores, encontrava-se o coronel Pimentel, do Conselho de Segurança Nacional e um dos auxiliares do ministro Venturini. Foi ele quem percebeu a decisão dos líderes em não abrir mão das reivindicações.

O coronel ainda chegou a perguntar aos jornalistas: "Qual o primeiro passo para a negociação"? O primeiro passo, segundo os índios, era o afastamento do presidente da Funai.

As 16 horas, Juruna, Megaron e Marcos Terena foram recebidos pelo ministro dos Assuntos Fundiários. A audiência foi longa — duas horas — e, no final, os índios presenciaram a ligação telefônica de Venturini para Andreazza, acertando o afastamento de Ferreira Lima. Na mesma hora eles voltaram para o Ministério do Interior, onde os demais líderes aguardavam a resposta da audiência. Foi com um longo suspiro de alívio que Mairauê recebeu a notícia. Líder cajabi, ele liderou um movimento semelhante, em julho do ano passado, quando os cajabi sequestraram um avião e conseguiram o afastamento de 23 coronéis da Funai.

"Bom, na questão da saída do Otávio, está certo. Agora vamos ver como fica o problema da terra", disse Mairauê, afirmando que a reivindicação continua sendo a de-

marcação da faixa dos 40 quilômetros e mais a incorporação de uma área denominada Capoto, região sagrada dos txucarramãe, a 60 quilômetros da aldeia Cretire.

Impossível

De acordo com informação do coronel Pimentel, assessor do ministro Venturini, a reivindicação da faixa de 40 quilômetros é impossível de ser atendida. Disse que não há grandes dificuldades em demarcar os 15 quilômetros, "mas a faixa de 40 não é patrimônio da União e já está titulada".

Na verdade, os índios poderão ceder nessa reivindicação. Hoje eles vão manter mais dois encontros no Ministério do Interior para negociar sobre a questão da terra. Eles vão insistir na faixa de 40 quilômetros, mas aceitarão até 20 o que, segundo o coronel Pimentel, "é mais razoável".

Novo presidente

As lideranças xinguanas já tem um nome para substituir Otávio Ferreira Lima. Trata-se de Gerson da Silva Alves, que já foi diretor do Departamento Geral de Operações da Funai. Os outros nomes cogitados são Pedro Paulo Fatorelli Carneiro, ex-superintendente do órgão e Leonardo Reis, que atualmente dirige a delegacia da Funai em Campo Grande.

Invasão em MS

"Todos os diretores estão no Mato Grosso e não temos ordem de fornecer qualquer informação." Assim a recepcionista da Someco — Sociedade de Melhoramentos e Colonização recebeu a reportagem da "Folha" na tarde de ontem, na sede da empresa na al. Lorena. Transmitindo um recado do gerente, sr. Ângelo — que se encontrava no escritório mas se recusou a dar qualquer declaração sobre a posição da colonizadora a

respeito da tentativa de invasão de 1.500 famílias sem terra na fazenda da firma no município de Ivinhema (MS) — a funcionária adiantou que "só poderemos fornecer maiores dados na semana que vem".

Descendo com o repórter no elevador, entretanto, a psicóloga Ângela Cristina Massi (irmã de Reinaldo Massi Jr., um dos diretores da Someco) comentou achar muito estranho que a tentativa de invasão se desse justamente na área da empresa: "Achei estranho porque é a única colonização que existe no meio de todo o latifúndio que tem lá no Mato Grosso do Sul: você sobrevoa aquelas fazendas enormes — todos os vizinhos nossos têm 10, 12, 20 mil alqueires — e de repente avista a Someco, que é o único lugar loteado por lá." De acordo com Ângela, a fazenda da empresa está totalmente dividida em lotes de 3 a 10 alqueires, sendo segundo ela "o único lugar que tem pobreza mas não tem miséria, porque lá todo mundo tem condição de possuir seu pedacinho de terra".

Fazenda Primavera

Reunidos neste final de semana em Andradina, no Interior de São Paulo, para participar de um curso religioso, representantes de oito dioceses redigiram um documento de apoio às 45 famílias de trabalhadores sem terra acampadas às margens da SP 563, entre Andradina e Nova Independência, após ocupação frustrada em 370 hectares da Fazenda Primavera, pertencente ao governo federal.

O documento é assinado por representantes das dioceses de Marília, São Paulo, Campo Grande, Três Lagoas, São José do Rio Pardo, Presidente Prudente, Campinas e Lins, à qual pertence a região de Andradina e será encaminhado aos bispos reunidos na 22ª Assembléia Geral da CNBB, em Itaiçi.